

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FLÁVIO DA ROCHA ALMEIDA

**ANÁLISES DAS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCJP PARA
INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO**

**JOÃO PINHEIRO
2017**

FLÁVIO DA ROCHA ALMEIDA

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCJP PARA
INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO**

Artigo apresentado a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau Bacharel em Administração.

Orientadora: Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

**JOÃO PINHEIRO – MG
2017**

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A comissão examinadora, abaixo-assinado, aprova o científico “Análises das dificuldades dos acadêmicos do curso de administração da fcjp para ingressar no mercado de trabalho”.

Elaborada por Flávio da Rocha Almeida

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Comissão Examinadora:

Orientadora: Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

Professor: Ms. Osnir Martins Rodrigues

Professor: Esp. Bráulio Emílio Maciel Faria

João Pinheiro, 01 de Dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a força que ilumina e guia o meu caminho, por me dar força para conquistar essa vitória.

Agradeço especialmente aos meus pais, Sandra e Lafaiete, por estarem sempre presente em todos os momentos de minha vida. Muito obrigado pela educação que me proporcionaram, pela dedicação, pela confiança e o amor incondicional.

Aos meus irmãos, Katia e Fabio, que tanto torcem por mim.

À minha orientadora Maria Célia, pela compreensão e paciência durante todo este período.

Ao meu amor Carol, pelos bons conselhos, apoio, atenção e auxílio.

E a todos que eu não citei, mas que de alguma forma compartilharam deste momento tão importante em minha vida, muito obrigado!

A Faculdade Cidade João Pinheiro, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, foi ele quem me deu sabedoria e perseverança para conseguir chegar ate aqui, a minha orientadora Maria Célia que me deu todo apoio nas horas difíceis, e em especial meu grande amor que me faz vivo de verdade, obrigado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na carreira de cada semestre e todas as pessoas que estão presente em minha vida.

ANÁLISES DAS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCJP PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO

Flávio da Rocha Almeida*
Maria Celia da Silva Gonçalves**

Resumo: O presente artigo analisa as dificuldades encontradas pelos acadêmicos do curso de administração para esta se inserindo no mercado de trabalho, nos últimos anos o desemprego é considerado um dos principais desafios enfrentados pela população brasileira, principalmente para os recém-formados, um dos fatores que mais influenciam é a transformação global, onde as organizações buscam jovens para serem moldados de acordo com suas necessidades, não adiantam ter o diploma de cursos superiores, cursos técnicos entre outros na mão e não atender as exigências que mercado necessita. O mercado busca profissionais com capacidades e intelectos renovados, quem deseja conquistar a sua empregabilidade e deve estar sempre atualizado e consciente desta realidade. A metodologia utilizada foi para dar suporte ao desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa, buscando informações descritas pelos recém-formados em Administração, indicando a sua expectativa perante as transformações mercadológicas. No decorrer da pesquisa pode analisar que apesar de muito conhecimento adquirido dentro de sala de aula a pratica fica um pouco para trás, e os recém-formados ficam repreendidos pela falta de experiência, e esse é um dos grandes desafios enfrentado pelos mesmos.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; recém-formados; dificuldades; administração; empregabilidade.

Abstract: The present article analyzes the difficulties encountered by the academic of the course of administration for this being inserted in the labor market, in the last years unemployment is considered one of the main challenges faced by the Brazilian population, mainly for the newly formed ones, one of the factors that more influence is the global transformation, where organizations seek young people to be shaped according to their needs, do not advance to have the diploma of higher courses, technical courses among others in hand and not meet the requirements that market needs. The market seeks professionals with renewed capabilities and intellects, those

* Bacharel em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP) colaborador da empresa Distrinorte.
E-mail: flaviorocha79@gmail.com

** Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade d Brasília – UnB. Especialista em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de História do Direito, Metodologia Científica e Sociologia na FINOM Tem experiência na área de cultura popular no Noroeste de Minas Gerais. E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

who want to achieve their employability and must be always up to date and aware of this reality. The methodology used was to support the development of a quantitative research, looking for information described by recent graduates in Administration, indicating their expectation of market transformations. In the course of the research, you can analyze that despite much knowledge acquired within the classroom practice is a little behind, and the newly formed are reprimanded for lack of experience, and this is one of the great challenges faced by them.

Keywords: Labor Market; newly graduate; difficulties; management; employability.

I- INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Administração a respeito do mercado de trabalho. O projeto pretende analisar as dificuldades dos acadêmicos da FCJP – Faculdade Cidade João Pinheiro - para ingressar no mercado de trabalho, enumerando os desafios e o que eles acham dessas dificuldades encontradas. Uma boa formação é essencial para que os profissionais da administração possam reconhecer as oportunidades de emprego, como também para desenvolver agilidade e confiabilidade nas funções que lhe são atribuídas. A formação possibilita que os futuros administradores estejam preparados para enfrentar os desafios que encontrarão ao longo da trajetória.

A presente pesquisa será realizada com acadêmicos já formados e os que irão se formar neste ano de 2017. A coleta de informações será realizada na cidade de João Pinheiro no Noroeste do estado de Minas Gerais.

Nesse sentido, o que faz de aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva. Aprender, além de necessário sobre tudo com expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre expressar descoberta e criação de conhecimento, pelo menos a digestão pessoal do que se transmite. (DEMO, 2003, p.43 e 44).

Há muitos fatores que influenciam cada vez mais na dificuldade dos acadêmicos de administração para ingressar no mercado de trabalho. Por ser um curso com grande demanda para o nível superior após saírem da graduação os recém-formados se deparam com um mercado sem formação adequada para suprir tais demandas. “O ensino de Administração no Brasil é considerado o de maior demanda de alunos para o Ensino Superior” (MOREIRA, QUEIROZ, MACINI, CAMPEÃO 2014, p.62).

O mercado atual requer o perfil de um administrador com uma visão mais ampla de conhecimentos em diversas áreas da administração, como economia, direito, contabilidade, gestão ambiental entre outros conseguidos na graduação. Muitas empresas estão olhando além da graduação se o candidato tem experiência, qualificação e responsabilidade dentre outras qualidades que se destacam.

Outro fato que influencia é a crise que o nosso país está vivenciando, o número de desempregados aumento abruptamente. Em 2016, entre outubro a dezembro, taxa de desocupação no Brasil chegou a 12%, segundo dados do (IBGE 2016). Sendo assim, a presente pesquisa terá início em fevereiro de 2017 e terminará em novembro do mesmo ano.

Nos últimos anos o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais escarço e mais competitivo, onde somente aqueles que têm um bom currículo e um bom padrinho consegue ingressar no mercado, contudo quem tem um curso superior também se destaca na hora de conseguir um emprego.

Os recém-formados ficam inseguros devido ao grande número de pessoas que já são qualificadas e que oferecem o mesmo serviço com mais experiência. A pesquisa tem como objetivo ver e avaliar as dificuldades comuns entre os entrevistados e mostrar a necessidade de encontrar uma solução para o problema desses futuros administradores.

Para o pesquisador, a graduação em administração viabiliza o crescimento junto com o aperfeiçoamento das suas capacidades e habilidades, tornando-o capaz de realizar adequadamente as atividades frente ao mercado de trabalho. É necessário examinar se o perfil de futuros profissionais de Administração está em harmonia com o dos profissionais que o mercado exige.

A universidade poderia oferecer um programa de orientação profissional e de preparo para o trabalho, uma vez que muitos jovens mudam de curso ou pela falta de maturidade para a escolha da profissão ou pelas oportunidades que vão aparecendo na sua vida, e, além disso, a falta de preparo para a entrada no mercado de trabalho está associada às competências humanas, e não somente às técnicas. (MELO, BORGES, 2007, p.394)

Esta pesquisa indica que há muitas dificuldades entre a formação profissional e as exigências no mercado de trabalho, então foram levantadas algumas questões que podem auxiliar a pesquisa: Qual a percepção dos acadêmicos e concluintes do curso de administração a respeito do mercado de trabalho? Quais as expectativas após a

conclusão do curso? Os recém-formados estão preparados para o mercado de trabalho? Os acadêmicos estão preparados para exercer papel de administrador após a conclusão do curso? As instituições sabem o perfil de administrador que o mercado precisa?

O objetivo desta pesquisa foi mostrar as dificuldades que os recém-formados do curso de administração têm em atuar na área; identificar as expectativas dos formandos do curso de administração na ingressão do mercado de trabalho; classificar as exigências do mercado sobre o administrador; o curso de administração capacita os acadêmicos para o mercado.

De acordo com a percepção dos concluintes eles apontam na direção de que os dias de hoje está cada vez mais difícil assumir uma responsabilidade tão grande quanto é o papel de um administrador, muitos não consegue exercer essa profissão somente com o fato de ser portador de um diploma. Se não tiver quem ajude, em muitos casos tem que começar debaixo e ir subindo aos poucos com sua competência, a pratica é mais complexa que a teoria que se tem em sala de aula.

A principal expectativa dos alunos da Administração é concluir a graduação empregada e na área em que esta fazendo o curso, fazer uma especialização e ser um profissional que qualquer empresa deseja ter.

Por um lado, têm-se dados animadores sobre o acesso ao ensino superior no País, por outro, em pesquisa realizada pelo Observatório Universitário, constatou-se que 539 dos universitários que se formam no Brasil atuam em áreas diferentes da sua formação (Nunes, 2012). Os dados apresentados indicam que a obtenção de um diploma de curso superior não garante o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho em sua área de formação. (OLIVEIRA, DETOMINI, SILVA, 2013, p.499).

Os recém-formados tem que investir muito no seu marketing pessoal, ter paciência e acima de tudo ser humilde, para que assim possa almejar o cargo desejado, pode surgir uma oportunidade quando se começa um estagio, essa é uma das formas mais adequadas para mostrar sua competência e o quanto são qualificados para exercer a função de um administrador ou um gestor.

Os acadêmicos estão preparados para exercer papel de administrador após a conclusão do curso. Para aqueles que estão no inicio de uma nova jornada de enfrentar o mercado é necessário ter conhecimento com os estudos adquiridos na graduação ou nos estágios. É necessária a participação também em algum projeto de seu conhecimento, essa é uma das formas que irá permitir o preparo para resolver todos os problemas que

possa surgir dentro de uma organização. Saber ouvir e expressar suas ideias, e o principal não ter medo dos obstáculos que possa aparecer pela frente.

As instituições sabem o perfil de administrador que o mercado precisa. O número de acadêmicos de Administração vem crescendo cada vez mais, e o governo vai dando mais oportunidade para aqueles que querem ter um curso superior, implantando programas Fies, Pro Uni, Enem entre outros, as instituições de ensino devem sempre estar inovando na grade curricular dos acadêmicos sempre olhando o cenário atual em que estamos vivendo para que assim os acadêmicos saiam da instituição da maneira que o mercado demanda.

A pesquisa, além de ser uma via para a constituição de conhecimentos e informações, é base para o avanço humano no mundo científico, tecnológico e cultural. Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991, p. 29).

A pesquisa investigou a inserção dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Cidade João Pinheiro no mercado de trabalho será feito um levantamento por meio de questionários antecipadamente elaborados.

Foi utilizado método dedutivo, com abordagem quantitativa, com a finalidade exploratória e descritiva, onde foi aplicado questionários aos acadêmicos do curso de Administração da FCJP, após a coleta das informações os dados foram tabulados de forma quantitativa e serão analisadas para interpretação.

A população da pesquisa é composta por 15 (quinze) acadêmicos do curso de Administração, que se encontram na fase de conclusão do curso, e uma amostra de 10 (dez) acadêmicos que concluiu o ensino superior no ano de 2016.

A coleta dos dados foi feita por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi disponibilizado em forma impressa.

II- REVISÃO DE LITERATURA

A revisão literária desta pesquisa fala sobre o desafio dos acadêmicos de administração para ingressar no mercado de trabalho, quais os desafios encontrados após a formação.

Analisando o mercado de trabalho a nível mundial, não podemos deixar de falar sobre a crise econômica, que é o principal fator do desemprego. O desemprego vem muito antes da crise, muitos países convivem com esse fato. Outro ponto que não se pode deixar de destacar são as tecnologias que estão roubando cada vez mais o espaço do homem, principalmente em atividades manuais. Nos Estados Unidos, a tecnologia está eliminando empregos em uma velocidade maior do que os está criando (CREA-AM, 2013).

Uma grande concorrência para o ser humano são as inovações que a tecnologia esta desenvolvendo, na qual poderá substituir muitos trabalhadores, o numero de vaga de emprego esta cada vez mais negativo. Jacob Gorender cita quanto a razão do desemprego.

A fim de esclarecer a questão do desemprego estrutural, é necessário definir suas causas, bem como, aproximadamente, a hierarquia da influência delas. Não há razão para duvidar que a tecnologia informacional e a organização do trabalho conforme a produção enxuta são causas do desemprego estrutural. Difícil é estabelecer o quanto cabe a cada qual desses fatores. A introdução de dispositivos informatizados (robôs, MFCMC, microprocessadores etc.) elimina postos de trabalho, porém é duvidoso que o faça em maior proporção do que a reengenharia, o enxugamento, a reestruturação organizacional. O fato é que seja por via da automação eletrônica, seja por via da remodelação do layout organizativo da empresa, os empregos somem aos milhares e aos milhões, enquanto aumenta a carga de trabalho sobre aqueles que continua empregados. (GORENDER, 1997, p21).

O mercado de trabalho é composto por procura de mão-de-obra qualificada por empresas ou pessoas, e é ofertada pelos indivíduos que prestam esse tipo de serviço. A demanda por essa mão-de-obra varia muito devido os preços e qualidade do serviço. O mercado está relacionado com pessoas que querem trabalhar, e com pessoas que ofertam emprego.

No sentido clássico, o trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem estas transações. As diferenças de

preço entre companhias serão reduzidas com o livre deslocamento dos trabalhadores entre organizações, o que permite que, eventualmente, se alcance o equilíbrio dos salários em todo o mercado. Este arranjo está inserido no sistema mais amplo da produção capitalista, cumprindo duas funções: aloca os trabalhadores de uma sociedade em diferentes espaços produtivos e assegura renda àqueles que participam desta relação (HORN, 2006, Apud OLIVEIRA E PICCININI, 2011, p.1520).

O assunto mercado de trabalho é bastante polemico, em que estudiosos procuram sua conceituação, sua dimensão e compreensão. Segundo Oliveira e Piccinini (2011), essa temática pode ser vista sobre varias formas: como relações entre pessoas, estabelecimentos e empresas, mas frisam que o mercado de trabalho deve ser constantemente revisado e sempre questionado, sendo que a população possui caráter eficaz.

Conforme Chahad (1998), o mercado de trabalho tem relação direta com a economia, uma vez que as variáveis que o determinam, como salário, emprego, rotatividade e produtividade são condicionadas pelo desempenho desta.

A rotatividade cresce porque, com a ampliação das oportunidades de emprego, os trabalhadores têm maiores chances de mobilidade ocupacional e/ou entre firmas, ou mesmo buscam maior salário na mesma ocupação. [...], os trabalhadores educam-se e treinam-se, tornando-se mais eficientes. (CHAHAD, 1998 p. 51)

Na visão de Chahad o desenvolvimento econômico surge com o aumento da economia, assim a rotatividade esta presente no mercado de trabalho.

Para ficar mais claro a respeito da economia em relação ao mercado de trabalho, quando o aumento da economia é positivo tem-se um aumento no salario, e quando se tem esse aumento no salario tem o acréscimo da produtividade, fazendo com que o mercado de trabalho funcione com excelência.

Segundo Reich (1999, p. 12), o caminho do êxito para as empresas na nova economia passa por uma nova relação entre empregador e empregado. Na relação tradicional, as duas partes se comportavam como se uma estivesse sendo explorada pela outra. Agora a tendência é de cooperação, com consciência de que há dependência de ambas as partes, mas principalmente, benefícios a serem compartilhados. Nos dias de hoje o empregador necessita muito mais do que o serviço braçal do empregado, ele necessita do intelecto do seu funcionário, deste modo a qualificação acaba se tornando a chave para se ingressar no mercado.

Nos últimos dois anos o mercado de trabalho no Brasil tem sofrido mudanças negativas, o desemprego está em constante aumento, assim como o número de pessoas prontas para entrar no mercado de trabalho também está crescendo, porém parte desse grupo não é qualificado, o mercado exige mais do que diploma, está exigindo experiência. Aquelas pessoas que estão concluindo o ensino superior esperam sair da faculdade e já saírem empregados, mas os desafios que tem pela frente não são motivadores. As dificuldades para ingressar no mercado de trabalho não é um assunto recente.

Os autores Lemos e Soares Pinto descrevem seus conceitos sobre o desemprego.

O processo de reestruturação produtiva atualmente em curso tem provocado mudanças significativas na forma como se organiza o mercado de trabalho, mudanças estas que tem criado um cenário de crescimento dos índices de desemprego aberto e precarização do emprego, afetando a forma como as pessoas gerenciam suas trajetórias profissionais. Essas transformações têm aparecido no centro da discussão sobre mercado de trabalho na qual se engajam estudiosos de diferentes orientações teóricas e ideológicas. (LEMONS e SOARES PINTO, 2008, p.2).

De acordo com Ramos e Vieira (2000) nas últimas décadas a economia brasileira vem sofrendo uma importante transformação, tais como o processo de globalização e os planos de estabilização, desta forma o mercado de trabalho tem passado por mudanças relevantes e, sobretudo, se mostra incapaz de gerar postos de trabalho suficientes para atender a oferta de trabalho.

Chahad (2003) destaca sobre a importante relevância da transição econômica, sociais, demográficas e tecnológicas, que intervêm no crescimento do mercado de trabalho.

Observando-se a evolução recente da economia brasileira, especialmente a partir do início da década de 90, é possível destacar um rol de importantes transições econômicas, sociais, demográficas e tecnológicas, com profundas implicações para a evolução do mercado de trabalho e para as mudanças nas relações de emprego. Essas transições devem ser entendidas como indo muito além de sua influência sobre o nível das principais variáveis que compõem o mercado de trabalho, afetando-lhe, também, a dinâmica e as estruturas regional, setorial e ocupacional. (CHAHAD, 2003, p.206)

Segundo Alonso, López e Castrucci (2006), pessoas que fazem o curso de Administração conseguem se destacar nas empresas, porque tem conhecimentos

diferenciados dos outros, se souber aplicar bem os seus conhecimentos no decorrer do curso poderá se destacar nas empresas podendo se tornar até mesmo um grande executivo de sucesso.

O crescimento de pessoas que cursam o ensino superior traz uma grande diferença no mercado de trabalho, por que se tem um grande número de pessoas qualificadas que excita as empresas que estão a procura de profissionais com curso superior.

Segundo Marques (2009), a obtenção de um diploma não representa garantia de colocação no mercado de trabalho, mas a falta de um diploma reduz suas chances de inserção no mercado de trabalho. Neste aspecto, o diploma é o caminho mais certo para garantir uma boa colocação quando se tem concorrência para esta se inserindo no meio do mercado de trabalho.

Santos e Sana (2003), fala sobre a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

A inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho se deu rapidamente após a conclusão do curso, muitos tendo já experimentado mais de um emprego. O encontro da oportunidade de emprego se deu principalmente através de colegas da própria faculdade. O acesso foi precedido de concurso público para a maioria dos respondentes, nos quais obtiveram bom resultado. Os processos seletivos empregaram mais de uma modalidade de testagem, sendo a prova escrita o recurso mais frequente. (SANTOS e SANA, 2003, p.633)

Não é só mais uma fase do jovem recém-formado para esta se inserindo no mercado de trabalho, e sim uma exigência entre as empresas e os acadêmicos. O número de recém-formados fora do Mercado de trabalho é muito grande, muitos jovens com diplomas, mas sem nenhuma experiência e muitos sem oportunidades. A demanda de emprego é grande, mas não é completado devido às exigências das empresas.

Competências comportamentais: atitudes e comportamentos compatíveis com as atribuições a serem desempenhadas. Ex.: iniciativa, criatividade, habilidade de relacionamento interpessoal, comunicação verbal, liderança, negociação, empreendedorismo, espírito de equipe, bom humor, persuasão, atenção a detalhes, participação, cooperação, facilidade para trabalhar com metas, foco em resultados, flexibilidade, empatia, agilidade etc. (RABAGLIO, 2008, p. 6).

Conforme o autor disse, a capacidade comportamental é de muita importância, no entanto é admirável notar que o conhecimento, a ordem técnica deve estar em harmonia com outras habilidades para chegar ao objetivo desejado.

O tempo em que estamos vivenciando, quem tem um emprego tem que dar valor, tem que tomar conta para mantê-lo, isso não é só para aquelas pessoas que estão procurando um emprego, e sim para aquelas que já têm uma profissão remunerada.

Por “empregabilidade”, entende-se todo aquele que apresenta a qualidade de empregável, representando, dessa forma, um conceito dinâmico referente ao mundo do trabalho e que expressa tudo quanto o indivíduo deve ter para a sua profunda e imprescindível capacidade de se ajustar e se enquadrar neste mercado globalizado. E “empregável” significa aquele que pode ser empregado. Diz-se de indivíduo que está apto a entrar e manter-se, no mercado de trabalho, graças à adequada qualificação profissional (FERREIRA, 1999, apud CARVALHO, 2011, p.49).

Assim, para se encaixar no mercado de trabalho, o colaborador deve ver a necessidade de sempre estar atualizado para se manter nas condições de ser contratado e criar uma base com boas referências.

A capacidade das pessoas destaca muito pelas suas habilidades pelo seu raciocínio e mostra que é capaz de se evoluir constantemente, sempre buscando outros conhecimentos para se aperfeiçoar.

Braverman dizia que o ser humano se destaca pela sua capacidade, habilidades e pelo seu potencial.

O que distingue a força do trabalho humano é, portanto, não sua capacidade de produzir um excedente, mas seu caráter inteligente proposital, que lhe dá infinita adaptabilidade e que produz as condições sociais e culturais para ampliar sua própria produtividade, de modo que seu produto excedente pode ser continuamente ampliado. Do ponto de vista do capitalista, essa potencialidade multilateral dos seres humanos na sociedade é base sobre a qual se efetua a ampliação de seu capital. (BRAVERMAN, 2007, p.58).

O mercado de trabalho escolhe os colaboradores que apresentam o conhecimento adquirido há mais tempo, e os que têm conhecimento que ainda podem ser explorado durante a sua produção, sem necessidade de fazer investimentos no mesmo durante o processo de sua capacitação.

Segundo Granovetter (1995), os profissionais utilizam três formas de encontrar oportunidades de trabalho, sendo elas; meios formais, contatos pessoais e contato direto.

Os meios formais são através de agências de empregos, propagandas, concursos ou até mesmo por instituições de ensino, já os contatos pessoais e o contato direto eles buscam essas oportunidades através de amigos parentes ou até mesmo nas organizações.

O profissional precisa de muitas habilidades adquiridas no decorrer de sua carreira para desenvolver suas tarefas. Mas, por mais informações técnicas, mesmo assim, deverá desempenhar suas capacidades comportamentais.

De acordo com Rabaglio (2008) pode-se definir competências como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes especificam que permitem ao indivíduo desempenhar, com eficácia, determinadas tarefas, em qualquer situação, de forma peculiar.

No decorrer do tempo esse conjunto foi conhecido como CHA, que é composto por: Conhecimento, que é o domínio intelecto da área de performance; Habilidade que é a capacidade de saber fazer as coisas e a Atitude que tem a habilidade de tomar decisões adequadas no momento certo.

Larissa Sanches (2015) relaciona a empregabilidade com a realidade de qualquer profissional. Antes do indivíduo ser colocado no mercado de trabalho, tem que saber das suas habilidades competência e se esta consciente das suas responsabilidades, como dito antes não basta ter um diploma se não tem qualificação, as exigências do mercado vão muito mais além.

O termo empregabilidade, segundo Almeida (2006) baseia-se na recente nomenclatura dada à capacidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho. Quanto mais adaptado o profissional, maior sua empregabilidade.

O profissional que tem capacidades e desenvolvimentos variadas e é capaz de trabalhar em qualquer lugar, aceita novos desafios e não tem medo do que pode encontrar pela frente, ele pode usar isso para agregar novos conhecimentos.

Segundo Minarelli (1995), com os seis pilares que sustentam a empregabilidade o indivíduo vai atingir a segurança profissional. Os seis pilares são:

- Adequação Profissional
- Competência Profissional
- Idoneidade
- Saúde física e mental
- Reservas Financeiras
- Fontes alternativas e relacionamentos

Para manter-se empregado esta sendo o maior desafio nos dias de hoje, o profissional que quer manter seu emprego tem que estar disposto às adaptações e mudanças nas organizações, contudo cabe ao profissional saber utilizar as ferramentas adequadas de maneira sempre produtiva para que assim possa sempre estar entre os melhores.

Segundo Marconato (2008), com o avanço da globalização, e a revolução tecnológica estamos passando por mudanças significativas no ambiente. E diante disto as empresas exigem cada vez mais, profissionais qualificados, que se adaptem a essas tendências.

A Trajetória entre a universidade e o mercado de trabalho é um assunto que pode ser discutido em vários níveis, assim vendo que a qualificação dos profissionais é um grande diferencial, mas muitas das vezes não é tão valorizada e reconhecida, muitos esperam que o diploma possa abrir caminhos, mas não é bem assim, o artigo “Da formação superior ao mercado de trabalho” diz que:

O diploma de um curso superior não representa mais a garantia de trabalho. Atualmente, algumas áreas não apresentam muitas perspectivas profissionais e muitos recém-graduados acabam por trabalhar numa área bastante diversa daquela em que se formaram. Na busca incessante por um posto de trabalho, há, inclusive, pessoas que buscam uma atividade laboral que exija menor qualificação do que possuem. (VERIGUINE, KRAWULSKI, D'AVILA e SOARES, 2010, p.3)

Como Sanchis (1997), Gazo-Figuera (1996) entende que a universidade deve assumir um papel de apoio ao estudante para facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Sanchis (1997) sugere, informações eficazes sobre o mercado de trabalho que possa ter valia e fundamento para os determinados projetos profissionais dos acadêmicos. Já o Gazo-Figuera (1996) indica o acréscimo de programas de orientação e de intervenção, durante a fase de transição ao mercado de trabalho.

Com esse apoio alguns estudantes podem ganhar uma ajuda, para que assim eles possam conseguir superar com maior ajuda social as barreiras referentes ao período de transição universidade-mercado de trabalho.

Conforme Lacombe e Heilborn (2008). Para coordenar equipes, o administrador necessitará de habilidades como: boa comunicação, raciocínio lógico, crítico e analítico; iniciativa e capacidade de inovação; visão sistêmica da organização; negociação;

liderança. Ainda de acordo com Lacombe e Heilborn (2008), o profissional de Administração deverá aprender a vida toda, pois o campo é muito vasto e requer diversas habilidades como as citadas anteriormente, que deverão ter constante aprimoramento, uma vez que a Administração possui tal amplitude que possibilita ao profissional atuar em várias áreas dentro de uma empresa.

A pesquisa será realizada na cidade de João Pinheiro-MG que esta situada no noroeste do estado, a cidade tem cerca de 48.472 habitantes IBGE (2016), o agronegócio é a principal atividade de negócio da região. Nos últimos ano a cidade tem se destacado muito nas construções civis assim gerando mais empregos. A cidade se destaca também no seu comércio local, por ser uma cidade pequena e tem muitas variedades de lojas, mercados, hospital municipal e posto saúde em alguns bairros, que também geram muito emprego. Com os postos de saúde, hospitais, muitos jovens da população Pinheirense e região optam por fazer cursos na área da saúde, esses cursos são oferecidos na Faculdade Cidade de João Pinheiro, a FCJP oferece muitos outros cursos, os quais muitos jovens estão a procura com esperança de surgir alguma oportunidade de emprego.

Quando os jovens entram na faculdade, tem uma expectativa de sair já com um emprego garantido e ter um grande sucesso pela frente. O recém-formado não pode se aceitar e desanimar na frente dos primeiros obstáculos, não baixar a autoestima, ficar sempre pessimista, e procurar enxergar ocasiões através dos obstáculos, saber medir os riscos, ter foco no que deseja alcançar, e acreditar até conseguir.

Para o estudante a forma mais comum de encontrar um emprego é o estágio que pode ser a primeira relação do estudante com o aprendizado. Não pode afirmar que através de qualquer estágio a pessoa ficará apta a fazer as atividades que lhe são atribuída em sua área, mas é a escolha encontrada pelo estudante para se ingressar no mercado. Essa escolha pode ajudar depois no ato da comprovação de experiência nos processos de seleção.

O administrador que almeja alcançar um resultado positivo no mercado que esta muito concorrido deve concordar das suas obrigações de estar atualizado na área em que deseja atuar, e com o resultado disso ele deve estar sempre andar junto com o mercado que sempre esta em mudança, diante das necessidades que existe no mercado e em cada área que o mesmo pode passar durante a sua carreira profissional.

O profissional tem que mostrar o conhecimento obtido junto com a ética a prática e a competência, estas ajuda o profissional a ter organização das suas normas de

valores para agregar ao seu código de ética da profissão. Na conclusão do curso, todos fazem um juramento que indica o seu compromisso com a categoria da sua profissional.

III- RESULTADOS DAS ANALISES DOS DADOS

Foi aplicado um questionário composto de nove questões, sendo oito fechadas e uma aberta. O propósito da questão aberta foi colher, de forma livre, as impressões do respondente, quanto às expectativas referentes ao curso oferecido pela instituição. As demais questões buscaram identificar o perfil dos entrevistados. Para alcança os objetivos proposto neste trabalho foi realizada tal pesquisa com o intuito de identificar o grau de satisfação dos acadêmicos com relação à instituição.

A primeira questão proposta no questionário foi saber o sexo dos entrevistados.

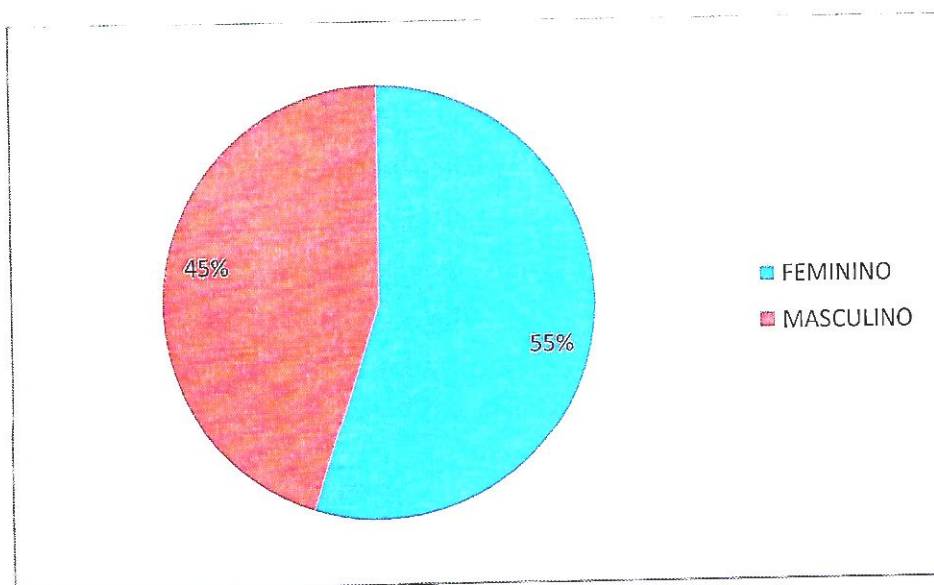


Gráfico 01: Perfil dos entrevistados
Fonte: pesquisa direta, 2017.

Podemos ver no gráfico 01 que 55% dos entrevistados foram do sexo feminino e os outros 45% dos entrevistados foram do sexo masculino. A respeito da porcentagem não irá atrapalhar na pesquisa, a mesma esta valendo somente para conhecer a distribuição dos entrevistados por gênero.

A segunda questão apresentada aos entrevistados foi a respeito da faixa etária de idade.

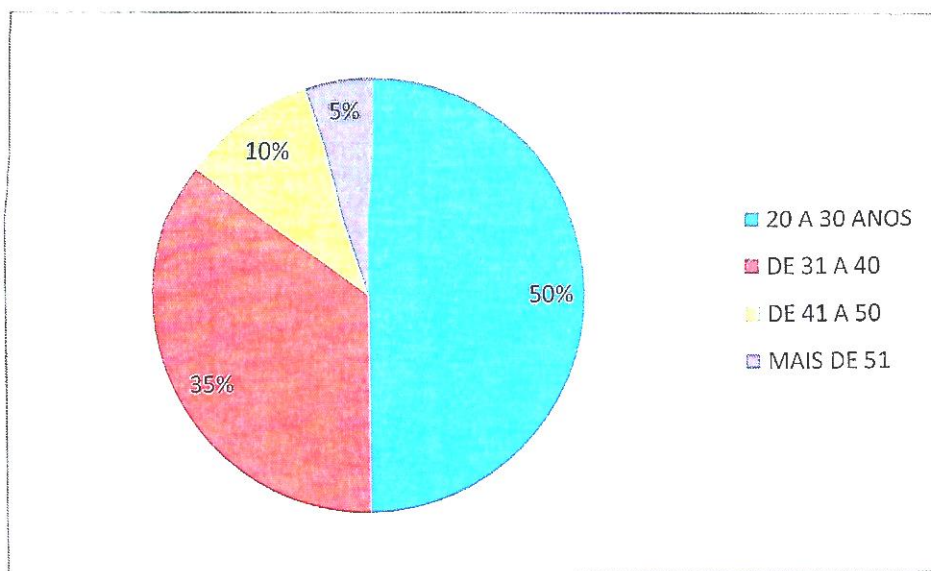


Gráfico 02: Idade dos entrevistados
Fonte: pesquisa direta, 2017.

O gráfico 02, mostra a classificação dos entrevistados por faixa etária, sendo que 5% estão acima de 51 anos; entre 41 a 50 anos encontra-se 10%; entre 31 a 40 anos encontra-se 35% dos entrevistados, e 50% dos entrevistados estão entre 20 a 30 anos. As maiores partes dos recém-formados estão entre os 50% pois é nessa faixa etária que se encontra os recém-formados após migrar do ensino médio para o ensino superior.

A terceira questão mostra a escolaridade de cada entrevistado, pois foram entrevistados acadêmicos e recém-formados.

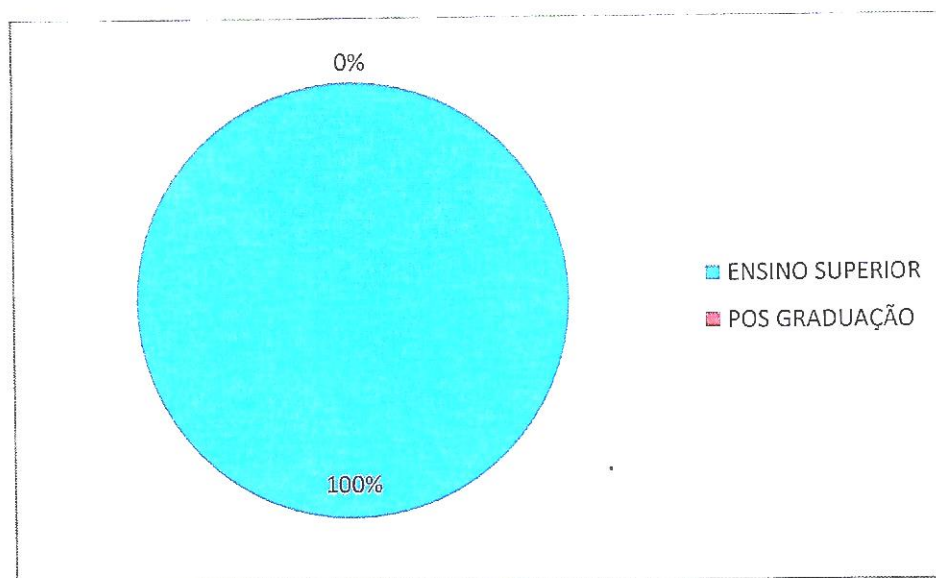


Gráfico 03: Escolaridade dos entrevistados
Fonte: pesquisa direta, 2017.

De todos os entrevistados 100% ou concluíram, ou ainda estão em fase de conclusão do ensino superior, como era de se esperar nenhum deles ainda não ingressou na pós-graduação.

Sem nenhuma dúvida, a pós-graduação no País se transformou numa sementeira de pesquisadores, o que contribuiu para a consolidação do quadro de recursos humanos para todos os setores da vida nacional. Pode-se afirmar com segurança que a pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado e vem contribuindo significativamente para a construção de um retrato mais fiel da realidade nacional, graças à sistematização e à institucionalização da prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que forma novas gerações de pesquisadores. (SEVERINO, 2006, p. 51-52).

A pós-graduação é de grande importância para melhorar o conhecimento, e sem falar que ela é um dos principais itens para dar uma melhorada no currículo, o aprendizado e a experiência obtidos nas instituições não esta no alcance para garantir uma vaga no mercado de trabalho.

A quarta questão mostra a renda de cada entrevistado.

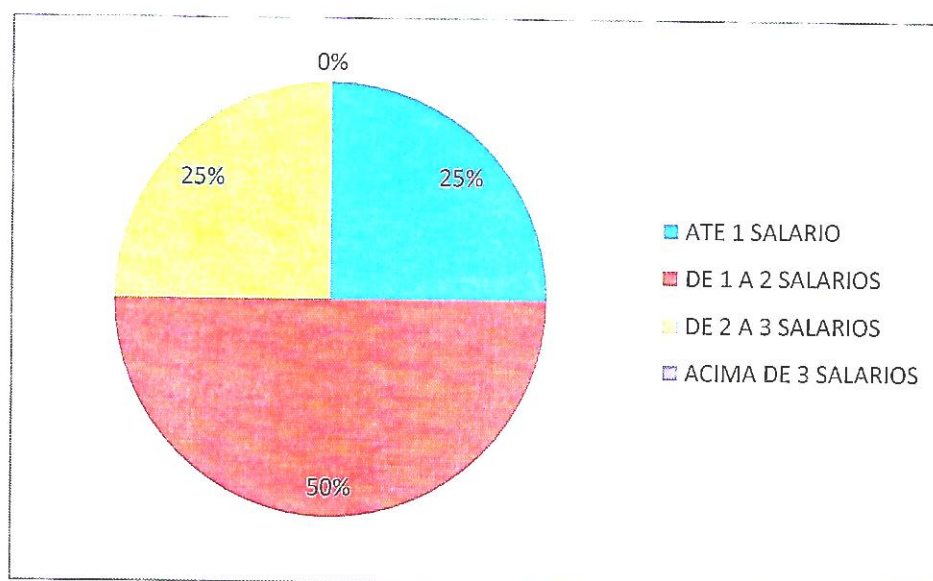


Gráfico 04: Renda de cada entrevistado
Fonte: pesquisa direta, 2017.

No gráfico 04 mostra que 50% dos entrevistados possui uma renda entre 1 a 2 salários, 25% de 2 a 3 salários e 25% até 1 salário. Os dados mostrados na pesquisa indicam que a maioria das pessoas entrevistadas possui uma renda de 1 a 2 salários, e uma grande parte mostra que de 20 entrevistados 5 ganha até um salário, analisando

esses dados coletados durante as entrevistas percebe-se que muitos procuram uma melhoria, alguns confiando no diploma.

A universidade poderia oferecer um programa de orientação profissional e de preparo para o trabalho, uma vez que muitos jovens mudam de curso ou pela falta de maturidade para a escolha da profissão ou pelas oportunidades que vão aparecendo na sua vida, e, além disso, a falta de preparo para a entrada no mercado de trabalho está associada às competências humanas, e não somente às técnicas. (MELO, BORGES, 2007, p.394).

Segundo os autores muitos jovens entram pra a universidade sem mesmo ter uma noção a respeito do curso, se é isso mesmo que estão à procura, muitos querem somente um diploma pensando que assim possam ter uma facilidade para ingressar no mercado de trabalho e ter uma independência financeira.

A quinta questão levantado foi como os acadêmicos avalia o mercado de trabalho na cidade de João Pinheiro.

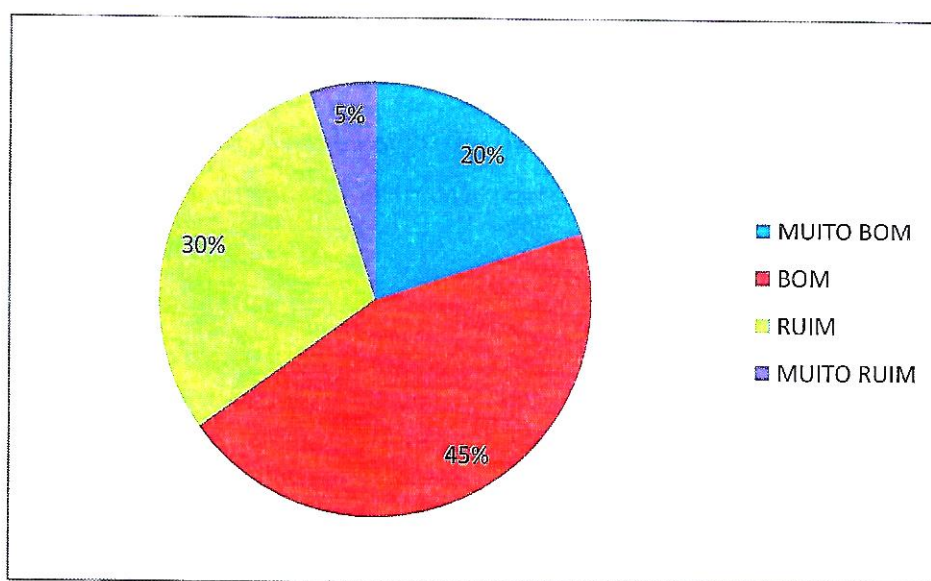


Gráfico 05: Avaliação do mercado de trabalho em João Pinheiro
Fonte: pesquisa direta, 2017.

O gráfico 05 mostra que 5% dos acadêmicos entrevistados avaliam o mercado de trabalho de João Pinheiro como muito ruim, 20% muito bom, 30% ruim e 45% bom. Os dados mostrados no gráfico evidenciam que a maioria dos entrevistados acham que o mercado de trabalho na cidade de João Pinheiro bom, pode-se considerar que muitos não tem uma visão tão positiva com relação ao emprego na cidade, ou não estão satisfeito com a renda oferecida no mercado de trabalho.

Na sexta questão foi levantando duas questões a respeito da instituição onde estão cursando.

A primeira questão foi saber se a faculdade prepara bem os acadêmicos para estar se ingressando no mercado de trabalho.

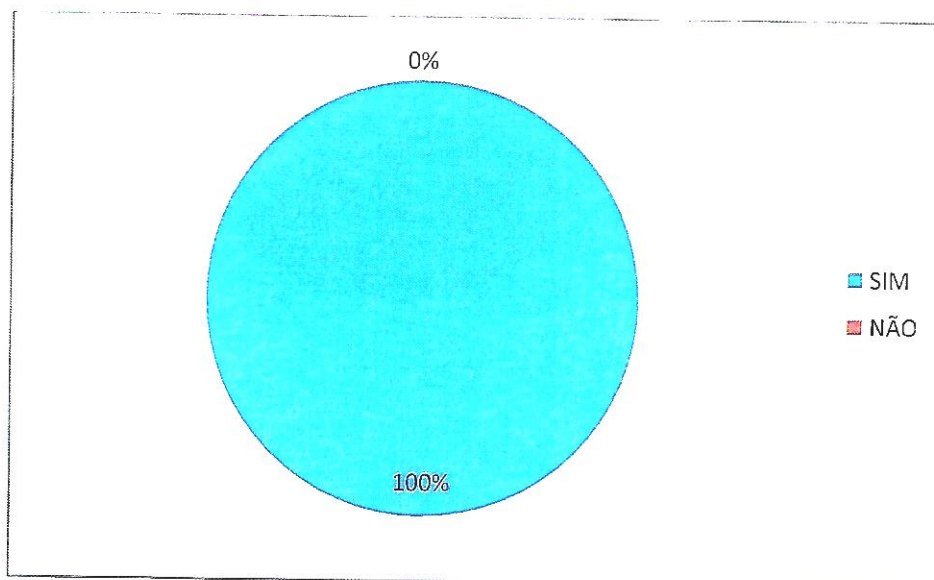


Gráfico 06: A faculdade lhe prepara para o mercado de trabalho
Fonte: pesquisa direta, 2017.

O primeiro gráfico da questão 06 mostra que todos os acadêmicos estão satisfeitos com o ensinamento da instituição, que a mesma deixa-os preparado para o mercado de trabalho.

Já o segundo gráfico procurou saber do grau de satisfação de cada acadêmico com essa preparação para o mercado.

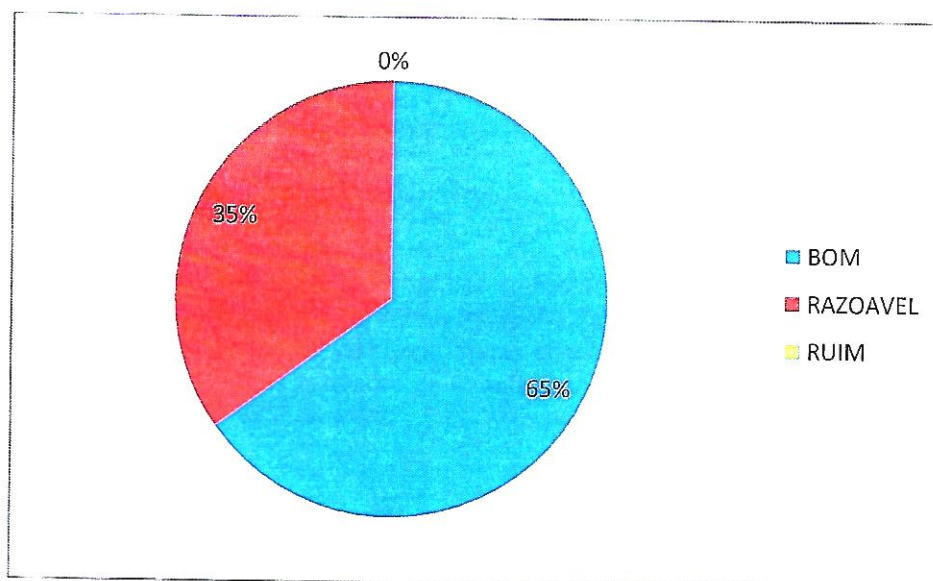


Gráfico 07: Grau de satisfação
Fonte: pesquisa direta, 2017.

O gráfico 07 nos mostrar que 35% dos acadêmicos estão razoavelmente satisfeito com a instituição e os outros 65% estão satisfeito relatando que o ensino é bom. Com os dados obtidos durante a pesquisa pode-se notar que a maioria estão satisfeito com o ensinamento e com a forma de ensino da instituição e que muitos sairão preparados para o mercado de trabalho.

A sétima pergunta teve como objetivo avaliar os professores se estão qualificados para passar o ensinamento necessário para os acadêmicos.

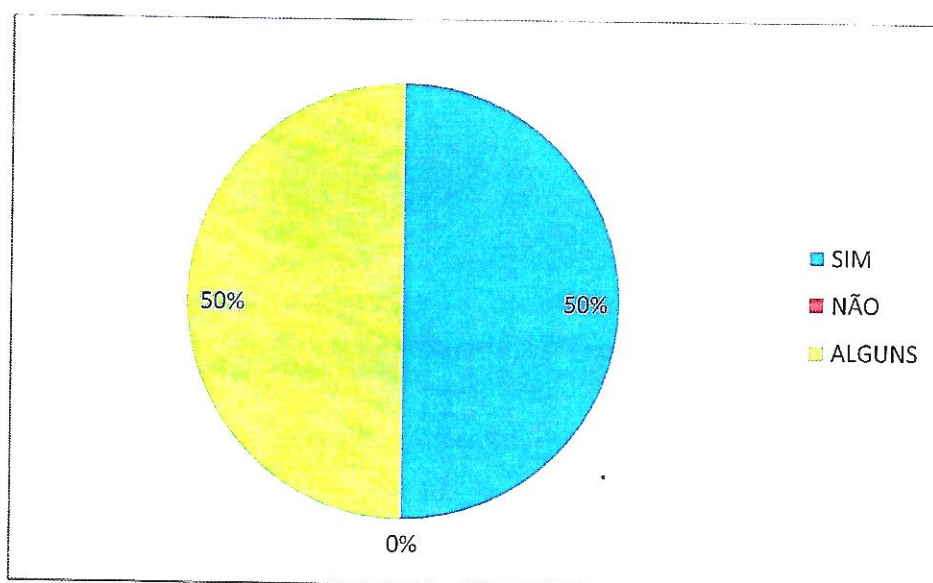


Gráfico 8: A instituição tem professores qualificados para o ensinamento necessário?
Fonte: pesquisa direta, 2017.

No resultado do gráfico 8 é possível visualizar que 50% dos acadêmicos acha que a instituição tem professores adequados para passar o ensinamento necessário e os outros 50% dizem que tem alguns professores que sabem passar esse conhecimento de forma clara e compreensiva.

Mesmo tendo uma boa formação muitos professores acabam não se dedicando de forma integral às atividades universitárias; por falta de melhores salários e outras condições operacionais, são atraídos para outros mercados de trabalho, principalmente os profissionais liberais. (NOSSA, 1999, p.05)

Segundo o autor os professores procuram outras oportunidades fora dos portões das instituições, onde os mesmos encontram um salário mais atraente referente ao seu grau de ensinamento.

A oitava questão levantada foi: Em sua opinião o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho?

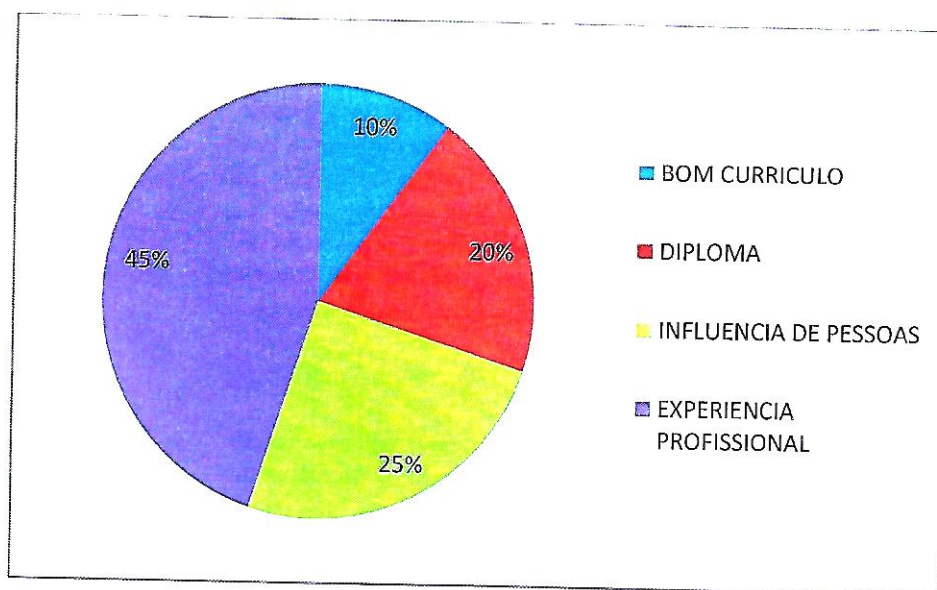


Gráfico 9: Em sua opinião o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho
Fonte: pesquisa direta, 2017

O gráfico 9 mostra que: 10% dos entrevistados acha que tem que ter um bom currículo para pode ingressar no mercado de trabalho, 20% acham que o diploma é essencial para conseguir um bom emprego, 25% acreditam que a influencia de pessoas possam ajudar a ingressar no mercado e os outros 45% acha que é a experiência profissional. A maior parte do gráfico mostra que os acadêmicos acham que para ingressar no mercado de trabalho é necessário ter experiência profissional e tendo

também influencia de pessoas, o que nos leva a analisar que é fundamental ter uma certa experiência profissional, e ter alguém conhecido que possa indicar no seu primeiro emprego.

A decima questão foi aberta, ela buscou saber dos entrevistados o que eles acham do curso de Administração: Qual sua perspectiva a respeito do curso de Administração oferecido pela FCJP. Abaixo segue as resposta dos 20 entrevistados.

“A minha percepção a respeito do curso é boa, porem o mercado de trabalho em João Pinheiro não ajuda”. (Entrevistado 01)

“Gostei do curso e dos professores, consegui muito conhecimento no decorrer dos estudos, vai ajudar muito no meu currículo”. (Entrevistado 02)

“Um ótimo curso no qual o mesmo irá agregar muito ao meu currículo”. (Entrevistado 03)

“Conseguir meu diploma para almejar todos os meus sonhos”. (Entrevistado 04)

“Conseguir um bom emprego com uma boa remuneração”. (Entrevistado 05)

“Espero formar com um bom emprego, onde eu possa aplicar todos meus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso”. (Entrevistado 06)

“Eu espero que o curso de administração possa dar um UP na minha carreira profissional, para poder somar na empresa aonde eu vou esta executando o papel de administrador”. (Entrevistado 07)

“Conseguir um bom emprego”. (Entrevistado 08)

“Como futura administradora acarretou uma bagagem de conhecimento para as futuras tomadas de decisões”. (Entrevistado 09)

“Ótimo curso, o melhor da faculdade”. (Entrevistado 10)

“Um curso bom e abre um leque para vários mercado de trabalho” (Entrevistado 11)

“Minha perspectiva é que ele me traga bons resultados para minha carreira profissional”. (Entrevistado 12)

“Sair da FCJP com o conhecimento bem amplo para assim eu possa alcançar todos meus objetivos”. (Entrevistado 13)

“Poder somar para minha carreira profissional”. (Entrevistado 14)

“Que me deixe bem preparado para exercer a profissão de um bom administrador”. (Entrevistado 15)

“Espero que me traga bons resultados” (Entrevistado 16)

“Muito bom, gosto muito do curso de administração”. (Entrevistado 17)

“No meu ponto de vista o curso de administração da FCJP é bom, precisa apenas de alguns ajustes”. (Entrevistado 18)

“Continuar trabalhando na área administrativa e poder fazer concursos”. (Entrevistado 19)

“O curso de adm. te prepara para o mercado, mas quem tem que correr atrás dos objetivos é nos mesmos. O mercado está a procura de excelentes profissionais que resolva os problemas das organizações”. (Entrevistado 20)

Podemos identificar com os dados mostrados acima inúmeros fatores que influenciam a dificuldade da migração da faculdade para o mercado de trabalho, alguns citam as dificuldades encontradas na região onde vivem outros pelo fato de ser uma cidade pequena e que só consegue emprego aquelas pessoas que tem alguém que possa estar lhe indicando em um emprego, muitos avaliam que para conseguir um emprego é necessário ter uma boa experiência um bom currículo. No entanto os recém-formados devem refletir que no exato momento da escolha do curso até sua inserção no mercado de trabalho, são várias etapas que devem ser enfrentadas e uma delas é mudança de comportamento, mentalidade e essa etapa é uma das que requer um esforço maior.

No passado, as pessoas concluíam seus cursos, chegavam ao mercado e, daí em diante, passavam o resto da vida consumindo o conhecimento adquirido nos tempos de escola. Essa fase acabou; agora, passa-se o resto da vida adquirindo conhecimento. O mundo mudou o aprendizado não é mais estanque, datado; é contínuo, porque as técnicas, os métodos e os processos alteram-se sistematicamente. Essa realidade passa a fazer parte da vida. (TREVISAN, 2000, p. 89).

Não podemos parar de buscar por novos conhecimentos, é de grande importância continuar com os estudos para se estar em sintonia com o mundo nos dias de hoje, no qual o mesmo vem adquirindo muitas mudanças no dia-a-dia.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os formandos e os recém-formados estão satisfeitos com o ensinamento que é oferecido pela instituição, mas muitos não exercem o papel de administrador pela falta de conhecimento, falta de oportunidade e a grande concorrência que se tem no mercado, o curso de administração em si abre um grande leque para a área mercadológica, são vários os setores que pode se atuar como um profissional da administração, mas muitos estão cientes de que é necessário fazer alguma especialização para obter uma chance a mais no mercado de trabalho. Os recém-formados tem que investir no seu marketing pessoal, ter paciência e acima de tudo ser humilde, para que assim possa almejar o cargo desejado, pode surgir uma oportunidade quando se começa um estagio, essa é uma das formas mais adequadas para mostrar sua competência e o quanto são qualificados para exercer a função de um administrador ou um gestor.

Com todas as informações coletadas para a pesquisa pode-se notar que o mercado na área administrativa é muito grande, porem tem-se muitos obstáculos que impede que os recém-formados ingressem nessa nova jornada, onde os mesmos não têm oportunidades de mostrar seu conhecimento na área de administração, muitos falam em abrir seu próprio negocio, para poder por em pratica todo conhecimento adquirido em sala de aula, outros falam em fazer concursos, algum já trabalham no comercio onde é que se encontra uma grande chance de começar a trabalhar, não como um administrador mas é daí que surgem as oportunidades.

Portanto, tem-se muitos pontos positivo e pontos negativos, no qual os pontos positivos se destacam, na percepção dos acadêmicos ao fazer a escolha do curso de administração, o bom de se ter pontos negativos é que o mesmo pode se transformar em grandes oportunidades para aqueles que realmente quer exercer o papel de um administrador.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSAN, Dilani Silveira; HAHN, Patricia Fabiane. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **Colóquio - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 10, n. 1, p.186-206, Jan./Jun. 2013.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. TENDÊNCIAS RECENTES NO MERCADO DE TRABALHO Pesquisa de Emprego e Desemprego. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 3-4, n. 17, p.205-217, out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a21v1734.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2003.

EXAME.COM. **Os robôs entram em cena**. Disponível em: <<https://www.cream.org.br/src/site/noticia.php?id=3374>>. Acesso em: 27 maio 2017.

IBGE. **Novos Indicadores sobre a Força de Trabalho no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_novos_indicadores.shtm>. Acesso em: 15 abr. 2017.

IBGE. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=313630>

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A transição da universidade ao mercado de trabalho ótica do jovem**. Rio Grande do Norte: Psicologia Ciências e Profissão, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n3/v27n3a02.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MOREIRA, Fábio Mosso; QUEIROZ, Timóteo Ramos; MACINI, Nayele; CAMPEÃO, Gabriela Hermida. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 1, p.61-88, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/04.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica**. São Paulo: Caderno de Estudo de São Paulo, 1999. 20 p.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; DETOMINI, Vitor Correa; MELO-SILVA, Lucy Leal. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p.497-518, dez. 2013. <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a11.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p.1518-1535, out.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n5/v45n5a12.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

PETRUCCI, Ana Paula; ROSA, Cristiani Gaia; GOMES, Rafaela Caroline. **EMPREGABILIDADE PARA OS RECÉM-FORMADOS EM ADMINISTRAÇÃO: Expectativa X Oportunidades**: 20015. 34 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Unar, Araras, 2015.

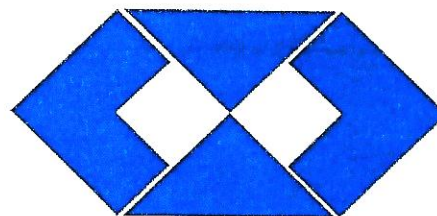
SANCHIS, E. **Da Escola ao Desemprego**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Ciências Humanas e Sociais**, Recife, v. 2, n. 1, p.40-50, nov. 2015.

VICENTE, Rayres Helena Fonseca; SOUZA, Renan Andrade de; RODRIGUES, Ronilson Mendonça. A ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE SUA EMPREGABILIDADE. **Anais do Conic-semesp**, Campinas, v. 1, n. 3, p.1-4, out. 2003.

VIRIGUINE, Nadia Rocha, et al. “**Da formação superior ao mercado de trabalho: percepção de alunos sobre a disciplina orientação e planejamento de carreira em uma universidade federal.**” *Revista Eletronica e Investigación y Docencia (REID)* 4 (2010). Acesso em 20 de junho de 2017.

VI- ANEXO



QUESTIONÁRIO

Prezado, sou acadêmico do curso de administração da faculdade cidade de João Pinheiro, estou em fase de conclusão, e esta pesquisa faz parte do meu trabalho de conclusão de curso, na qual o assunto abordado é análise das dificuldades dos acadêmicos do curso de administração da FCJP para ingressar no mercado de trabalho, a pesquisa tem como objetivo avaliar as dificuldades dos recém-formados para ingressar no mercado de trabalho.

Conto com sua colaboração para preenchimento do questionário, no qual ira acrescentar muito para minha pesquisa, todos os dados terão sigilo absolutos. Desde já agradeço.

Perfil Social

1. Sexo

() Feminino

Masculino

2. Idade

De 20 a 30

De 31 a 40

De 41 a 50

Mais de 50

3. Escolaridade

Ensino Superior

Pós- graduação

4. Renda

Até 1 salário

De 1 a 2 salários

De 2 a 3 salários

Mais de 3 salários

5. Como você avalia o mercado de trabalho em sua cidade?

Muito bom

Bom

Ruim

Muito ruim

6. A faculdade lhe prepara para o mercado de trabalho? Qual seu grau de satisfação?

Sim Não

Bom

Razoável

Ruim

7. A instituição tem professores qualificados para passar o ensinamento necessário?

Sim

- Não
- Alguns

8. Em sua opinião o que é necessário para ingressar no mercado de trabalho?

- Bom currículo
- Diploma
- Influência de pessoas
- Experiência profissional

9. Qual sua perspectiva a respeito do curso de Administração da FCJP?
